

Relatório Final de Estágio

Estágio profissionalizante

Andreia Sofia Agostinho Gravata | A2018029

Mestrado Integrado em Medicina

Nova Medical School | Faculdade de Ciências Médicas

2023-2024



Regente: Professor Doutor Rui Maio

Orientador: Dr. Fernando Cirurgião

“O sucesso é a soma de pequenos
esforços repetidos dia após dia.”

Robert Collier

Agradecimentos

Reconheço que esta jornada foi provavelmente a mais difícil na qual ingressei. Não sei até onde ela me levará, mas sei que sozinha não a teria terminado. Assim, cabe-me agradecer, em primeiro lugar, aos que sempre me acompanham, me fortalecem e me inspiram. Agradeço aos meus pais, a eles devo muito do que sou, sei que, por mim, só não farão o que não lhes for possível. Agradeço à minha irmã, a minha “pessoa número um”. Agradeço ao Alan, companheiro de vida e quem mais tem sofrido com as minhas ansiedades e ausências, ainda assim encontra sempre motivação para me apoiar e me fazer sorrir.

Agradeço à minha avó, a minha inspiração de pessoa e mulher, que revejo em mim em muito do que faço e do que sou. Sei que para ela seria importante estar ao meu lado neste dia, mas infelizmente não me vê terminar esta jornada.

Agradeço ainda aos meus colegas e companheiros de luta, especialmente à Ana Catarina Soares e à Catarina Borges. Sem vocês não sei se teria chegado até aqui.

Finalmente, mas não menos importante, quero agradecer a todos os professores (mais a uns do que a outros) que fizeram parte do meu longo percurso acadêmico e que me ensinaram a força da educação.

Índice

Lista de Abreviaturas	iii
1. Introdução	1
2. Atividades Desenvolvidas	2
2.1. Estágio de Medicina	2
2.2. Estágio de Cirurgia	2
2.3. Estágio de Medicina Geral e Familiar	3
2.4. Estágio de Pediatria	3
2.5. Estágio de Ginecologia e Obstetrícia	4
2.6. Estágio de Saúde Mental	4
3. Elementos Valorativos	5
4. Reflexão crítica	5
5. Anexos	9
Anexo 1 - Cronograma dos estágios parcelares.....	9
Anexo 2 – Objetivos específicos para cada estágio parcelar	10
Anexo 3 - Trabalhos realizados nos estágios parcelares	11
Anexo 4 – Workshops, sessões clínicas e sessões clinico-patológicas realizados nos estágios	11
Anexo 5 – Casuística dos doentes observados	14
Anexo 6 – Certificados	17

Lista de Abreviaturas

ANEM - Associação Nacional de Estudantes de Medicina

ATLS – *Advanced Trauma Life Support*

CEMEF - Curtos Estágios Médicos em Férias

CHPL - Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

CMV – Citomegalovirus

CTG – Cardiotocografia

DM – Diabetes *mellitus*

DRC – Doença renal crónica

ERAS - *Enhanced Recovery After Surgery*

GO - Ginecologia e Obstetrícia

HBA - Hospital Beatriz Ângelo

HCD - Hospital CUF Descobertas

HDE - Hospital Dona Estefânia

HEM - Hospital Egas Moniz

HIPEC – Quimioterapia intraperitoneal hipertérmica

HLL - Hospital da Luz de Lisboa

HSFX – Hospital São Francisco Xavier

HTA – Hipertensão arterial

IST – Infecções sexualmente transmissíveis

MCDTs - Métodos Complementares de Diagnóstico

MGF - Medicina Geral e Familiar

MIM – Mestrado Integrado em Medicina

MMS - *Mini-Mental State*

NMS - *Nova Medical School*

PCR – paragem cardiorrespiratória

PEM – Prescrição eletrónica de medicamentos

PHQ-9 - *Patient Health Questionnaire*

SOE – Sem outra especificação

SU - Serviço de urgência

TEAM – *Trauma Evaluation and Management*

UCI - Unidade de Cuidados Intensivos

UCINT - Unidade de Cuidados Intermédios

UNL - Universidade Nova de Lisboa

USF - Unidade de Saúde Familiar

1. Introdução

O último ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da Nova Medical School - Universidade Nova de Lisboa (NMS – UNL), foi constituído principalmente pela unidade curricular Estágio Profissionalizante. A sua organização conteve seis estágios parcelares: Medicina, Cirurgia, Medicina Geral e Familiar (MGF), Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia (GO) e Saúde Mental. Sendo este um ano essencialmente clínico, delineei alguns objetivos gerais com vista à minha preparação para a prática clínica, destacando: 1) desenvolver autonomia na colheita de anamnese e exame objetivo, recorrendo a uma abordagem do doente biopsicossocial; 2) identificar corretamente os problemas médicos dos doentes, estabelecer diagnósticos diferenciais, requisitar métodos complementares de diagnóstico e elaborar um plano terapêutico adequado; 3) reconhecer e hierarquizar situações de urgência e emergência; 4) reconhecer a importância na aplicação de medidas de promoção de saúde e prevenção de doença; 5) saber os princípios gerais da atuação nas doenças mais prevalentes da população; 6) melhorar a gestão de tempo disponível para as tarefas propostas; 7) melhorar as capacidades de comunicação com o doente, familiares, colegas e outros profissionais de saúde; 8) reconhecer as minhas falhas e limitações e recorrer à autoaprendizagem e atualização de conhecimentos de forma a colmata-las. Os objetivos gerais e específicos de cada estágio parcelar, bem como o seu nível de cumprimento estão disponíveis no Anexo 2, Tabelas 2 e 3.

Este relatório pretende descrever de forma sucinta as atividades realizadas ao longo dos estágios, terminando numa reflexão crítica sobre todo o percurso, experiências e aprendizagens e de que forma estes foram ou não, ao encontro dos objetivos e expectativas iniciais.

2. Atividades Desenvolvidas

O cronograma dos estágios parcelares que realizei estão disponíveis no Anexo 1, Tabela 1. Disponibilizo também, em anexo, alguma casuística relativa aos doentes observados. (Anexo 5, Gráficos 1 e 2 e Tabela 6).

2.1. Estágio de Medicina

O estágio parcelar de Medicina decorreu no Hospital Egas Moniz (HEM), sob orientação da Dra. Teresa Romão, durante 8 semanas. Neste período integrei a equipa clínica desenvolvendo atividades práticas, assumindo autonomia e responsabilidade progressivas em tarefas essenciais à prática clínica: verificar vigilâncias, realizar anamnese e exame objetivo, elaborar diários clínicos no programa SClínico®, solicitar e interpretar métodos complementares de diagnóstico (MCDTs), apresentar propostas terapêuticas e prescrever medicação. Acompanhei 10 doentes com diversas comorbilidades, das quais destaco a doença cérebro vascular, hipertensão arterial, cistite aguda e insuficiência respiratória. No serviço de urgência (SU) observei 17 doentes em contexto agudo com motivos de ida à urgência muito variados e maioritariamente sem gravidade. No decorrer do estágio, elaborei notas de alta e notas de entrada, assisti à verificação de óbito, notas de óbito e pedidos de colaboração de outras especialidades. Na enfermaria realizei gasimetrias e observei alguns procedimentos invasivos, como punção lombar. Para além disso, sempre que necessário, dei informações sobre o estado clínico dos doentes aos seus familiares. A minha formação foi complementada com a participação em workshops, sessões clínicas e clinico-patológicas (Anexo 4, Tabela 5) e com a elaboração de um trabalho sobre anafilaxia (Anexo 3, Tabela 4).

2.2. Estágio de Cirurgia

O estágio parcelar de Cirurgia decorreu no Hospital Beatriz Ângelo (HBA), sob orientação do Dr. Diogo Albergaria, durou oito semanas, duas das quais na especialidade de Medicina Intensiva. Neste estágio acompanhei o meu tutor em consultas externas, bloco operatório, enfermaria e reuniões de serviço. Durante o estágio assisti a 16 cirurgias, eletivas e em contexto de urgência, tendo participado como 2º ajudante numa delas. Assisti a 23 consultas (consultas de primeira vez, pré e pós-operatório) onde realizei a palpação de hérnias inguinais e toque retal. Na enfermaria a maioria dos doentes internados encontrava-se em período pós-operatório, pelo que os cuidados passaram principalmente pela avaliação de ferida cirúrgica, avaliação de drenos e estomas, registo da tolerância à dieta oral e recuperação do trânsito intestinal. Durante o período em que estive na Unidade de Cuidados Intensivos (UCI) e na Unidade de Cuidados Intermédios (UCINT) do HBA acompanhei a evolução clínica de 32 doentes em estado crítico e observei a execução de toracocentese,

ventralização de doentes e realização de traqueostomias. Este estágio teve também uma componente teórico-prática (Anexo 4, Tabela 5), cujo final foi marcado pelo Minicongresso de Cirurgia onde apresentei, juntamente com colegas o trabalho intitulado “Carcinoma Colorretal” (Anexo 3, Tabela 4).

2.3. Estágio de Medicina Geral e Familiar

O estágio parcelar de MGF teve lugar na USF (Unidade de Saúde Familiar) Ribeirinha, sob a orientação da Dra. Sofia Neves, com duração de quatro semanas. Participei num total de 105 consultas, incluindo consultas de adultos, saúde infantil e juvenil, saúde materna, planeamento familiar, e consulta de doença aguda. Destas, 12 foram realizadas em autonomia parcial, onde dirigi a consulta, realizei anamnese e exame objetivo, defini as principais hipóteses diagnósticas, delineei um plano terapêutico e prescrevi medicação, discutindo com a tutora cada caso. No final do estágio recolhi, elaborei e discuti um caso clínico, sobre enxaqueca (Anexo 3, Tabela 4).

2.4. Estágio de Pediatria

O estágio parcelar de Pediatria de quatro semanas, decorreu na Unidade de Infeciologia do Hospital Dona Estefânia (HDE), sob orientação da Dra. Ana Margarida Garcia. Durante este período, participei em atividades práticas de internamento, consultas de infeciologia e serviço de urgência. Na enfermaria avaliei, com supervisão da tutora, 30 doentes e atualizei diários clínicos no SClínico®, sendo a infeção por tuberculose a patologia mais frequente. No SU observei 21 doentes, maioritariamente com infeção aguda, principalmente otite média aguda e infeção das vias aéreas superiores. Nas consultas de infeciologia acompanhei 19 doentes, em pós internamento ou em contexto de doença crónica. Destaco ainda a possibilidade que tive de assistir a algumas consultas telefónicas de Medicina do Viajante, nas quais se recomendaram as vacinas e medidas de prevenção adequadas a cada destino. No seguimento do que havia sido proposto aos alunos, estive uma manhã no serviço de Imunoalergologia, onde assisti a uma aula sobre Anafilaxia, a consultas e ainda à execução de testes cutâneos. Finalmente, assisti a cateterismos da artéria aorta, no Hospital de Santa Marta, efetuados pelo Dr. José Diogo Martins, no Serviço de Cardiologia Pediátrica – atividade facultativa. A minha formação foi complementada com a frequência em sessões clínicas, com reuniões diárias de serviço e sessões clinico-patológicas (temas no Anexo 4, Tabela 5). No último dia de estágio, apresentei com colegas um trabalho baseado num caso clínico com o tema “Anorexia Nervosa” (Anexo 3, Tabela 4).

2.5. Estágio de Ginecologia e Obstetrícia

O estágio parcelar de GO decorreu no Hospital CUF Descobertas (HCD), durante quatro semanas, sob orientação da Professora Doutora Mónica Gomes Ferreira. Durante este período, acompanhei 15 consultas de Ginecologia, com patologia essencialmente benigna, 16 consultas de Obstetrícia, com seguimento de gravidez em diferentes trimestres e oito consultas de Senologia, cuja principal queixa foi a presença de quistos mamários. No SU-GO acompanhei os médicos de serviço no gabinete de consulta, onde foram observadas 22 utentes, cujos principais motivos de ida ao serviço se encontram listados no Anexo 5, Tabela 6. Na sala de partos assisti a sete intervenções, incluindo partos eutócicos, partos distócicos com ventosa, e cesarianas. No bloco operatório acompanhei sete cirurgias, quatro das quais participei como segunda ajudante. Acompanhei ainda a execução de alguns exames especiais, tais como a ecografia ginecológica, cujos principais achados foram os leiomiomas uterinos, adenomiose e os pólipos endometriais, a ecografia obstétrica, especialmente de terceiro trimestre de gravidez e ainda colposcopia e histeroscopia. A formação teórico-prática deste estágio incluiu um workshop intitulado “*The Woman*” no HBA, sessões clínicas (Anexo 4, Tabela 5) e reuniões multidisciplinares de patologia da mama. Para finalizar o estágio, apresentei o artigo de Michele Torosis *et al.* (2024) “*A Treatment Algorithm for High-Tone Pélvica Floor Dysfunction*” (Anexo 3, Tabela 4).

2.6. Estágio de Saúde Mental

O estágio parcelar de SM, decorreu durante quatro semanas, sob orientação da Dra. Cátia Moreira, na Clínica 1 - Unidade Partilhada do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (CHPL), Hospital Júlio de Matos. Este estágio incluiu componentes clínicas, dos quais se destaca o trabalho desenvolvido diariamente na enfermaria, as consultas externas e o serviço de urgência e componentes teórico-práticas, com a presença em reuniões e sessões clínicas que decorreram no serviço e aulas teórico-práticas semanais lecionadas pelo Dr. Pedro Rodrigues. Na enfermaria da Clínica 1 – Unidade Partilhada, que recebe adolescentes e jovens adultos de ambos os sexos, acompanhei a evolução de 10 doentes, cujos principais motivos de internamento foram a perturbação do desenvolvimento intelectual, as perturbações de personalidade e as perturbações psicóticas. No SU, observei seis doentes, destacando neste contexto a sintomatologia psicótica, quer em episódios inaugurais, quer em contexto de descompensação de doença crónica. Nas 12 consultas externas que acompanhei destaco a perturbação depressiva como principal diagnóstico observado. Neste contexto foi-me possível aplicar o *Mini-Mental State* (MMS), o PHQ-9 (*Patient Health Questionnaire*) e ainda assistir à ativação dos meios legais para intervenção social em caso de violência doméstica.

3. Elementos Valorativos

Com vista a uma boa prática clínica, é fundamental a aposta em formação contínua, de forma a aumentar e atualizar o conhecimento na área médica. Para além de todas as atividades e formações incluídas nos diversos estágios, considero como elementos valorativos a minha participação em diversos eventos/formações (certificados no Anexo 6) dos quais destaco:

- Curso de Imagiologia, desenvolvido e ministrado pela MedApprendice, que teve como principal objetivo facilitar a interpretação de exames de imagem frequentemente utilizados na prática clínica.
- X Congresso Nacional de Estudantes de Medicina - Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM), cujo objetivo se focou em apresentar outros ramos profissionais na medicina que são pouco discutidos durante o MIM.
- Webinar World Pancreatic Cancer Day, cujo tema principal deste ano foi “*Early Detection, Early Action, Early Hope*”, organizado pelo Learning Health+ no Hospital da Luz de Lisboa (HLL).
- Seminário intitulado “*Helicobacter pylori – Um velho conhecido*”, organizado pelo Learning Health+ no Hospital da Luz de Setúbal, que visou dar informação atualizada sobre esta infeção e o seu tratamento.
- Webinar “Anemias: abordagem laboratorial”, organizado pelo Trofa Saúde.

Embora não esteja incluído no corrente ano letivo, destaco a minha participação, em agosto de 2021, num estágio de Ortopedia, no Hospital Ortopédico Sant’Iago do Outão em Setúbal, com duração de duas semanas, incluído no programa CEMEF (Curtos Estágios Médicos em Férias), organizado pela ANEM.

Para finalizar, gostaria de deixar uma nota, que acredito ser de grande relevância, para o facto de ter realizado todo o MIM em paralelo com estatuto de trabalhadora-estudante, encontrando-me em atividade laboral até à data.

4. Reflexão Crítica

Findo o 6º ano do MIM, é relevante refletir sobre os aspetos positivos e negativos dos estágios, bem como do cumprimento dos objetivos pessoais. Este ano, desafiador, permitiu aplicar na prática clínica o conhecimento teórico aprendido em anos anteriores. De uma forma geral, todos os estágios contribuíram para pontos que considero essenciais para uma boa formação e prática clínica, incluindo a aquisição de autonomia e confiança na colheita de anamnese, execução de exame objetivo, formulação de hipóteses diagnósticas, pedido de exames complementares de diagnóstico e elaboração de propostas terapêuticas. A

comunicação com o doente e familiares, equipa médica e outros profissionais de saúde foi também essencial especialmente numa área cujo trabalho em equipa é fundamental. Adicionalmente, desenvolvi as minhas capacidades humanísticas ao testemunhar a comunicação de más notícias e ao acompanhar doentes em fim de vida. No sentido de reconhecer situações de emergência médica e de risco iminente de vida, destaco os estágios que me permitiram contactar com o serviço de urgência (Medicina, GO, Pediatria e Saúde Mental) . Para o treino da técnica de assepsia e desinfeção contribuíram os estágios nos quais pude participar como segunda ajudante nas cirurgias (cirurgia e GO), ainda que em número muito inferior ao que inicialmente expectei. Embora compreenda que esta dificuldade seja difícil de contornar, devido à elevada quantidade de alunos e internos no serviço, acredito que esta participação seja essencial, não apenas do ponto de vista motivacional, mas sobretudo para adquirir prática em procedimentos rigorosos, cuidadosos e de extrema importância. Todos os estágios incluíram atividades formativas complementares, aprofundando alguns temas abordados superficialmente no MIM, evidenciando a necessidade constante de atualização de conteúdos na carreira médica e reforçando a importância da discussão de casos clínicos em equipa. Para mim tornou-se, assim, evidente a importância da tomada de decisões terapêuticas em equipa multidisciplinar, oferecendo aos médicos a segurança de um trabalho conjunto e de uma responsabilidade partilhada.

Refletindo um pouco mais em particular sobre cada estágio parcelar, em **Medicina**, as minhas expectativas eram bastante elevadas, pois considero ser uma das especialidades que melhor nos prepara para a prática clínica. Nesta especialidade, foi possível contactar com as principais patologias prevalentes na população, em doentes complexos, com idade avançada, diversas comorbilidades e por vezes situação social precária. Acredito que este tenha sido o estágio que melhor me permitiu desenvolver capacidades inerentes à profissão médica, com atribuição de maior autonomia e responsabilidade, com elaboração de diários clínicos e notas de entrada e de alta. Foi um estágio determinante na compreensão da articulação entre os diferentes serviços hospitalares, quer em contexto de enfermaria, quer em contexto de urgência. Para além disso, destacou-se por me ter permitido a tomada de consciência de uma realidade que não me era familiar: a presença de elevada quantidade de casos sociais, doentes que permanecem no hospital por tempo excessivo, muitas vezes por falta de apoios no exterior.

Em relação ao estágio de **Cirurgia**, devido à dinâmica do serviço no HBA, não me foi possível ter um contacto tão próximo com o SU, sendo a experiência nesta valência limitada ao bloco operatório, nem com procedimentos de pequena cirurgia, que a meu ver são imprescindíveis para qualquer médico e pelas quais nutro um elevado interesse. Destaco como ponto positivo o estágio de **Medicina Intensiva**, onde observei doentes críticos, com comorbilidades complexas e alguns com prognóstico já muito reservados, necessitando de capacidade de hierarquização de problemas.

O estágio de **MGF**, destacou-se por diversos motivos, dos quais gostaria de destacar a possibilidade de realização de consultas em autonomia parcial. Esta experiência foi extremamente enriquecedora, porque me permitiu ter contacto na primeira pessoa com alguns dos principais desafios da profissão médica, nomeadamente a utilização autónoma dos diferentes programas informáticos e a necessidade de adaptação de discurso e conduta mediante o doente que se apresentava à minha frente. Foi durante este estágio que mais me deparei com a necessidade de gestão de tempo de consulta, e percebi o quanto pode ser desafiante. Foi também neste estágio que senti uma maior preocupação na aplicação de medidas de promoção da saúde e prevenção de doenças. Embora globalmente, este estágio tenha superado as minhas expectativas, a elevada carga horária, juntamente com o trabalho moroso na realização do DEO (Diário do Exercício Orientado), impossibilitou-me de rever mais bibliografia e preparar-me melhor para as principais patologias, o que considero um ponto negativo.

O estágio de **Pediatria** destacou-se pela possibilidade de reconhecer, e familiarizar-me com as principais patologias pediátricas e com o exame objetivo pediátrico, sendo um complemento essencial em qualquer área clínica. O internamento de infeciologia constituiu uma experiência bastante enriquecedora, permitindo acompanhar de perto o diagnóstico e abordagem terapêutica de doenças por vezes bastante complexas e graves, com necessidade de acompanhamento multidisciplinar. O contacto com a Imunoalergologia foi também muito importante, uma vez que lida com patologias muito frequentes no doente pediátrico, mas que são pouco exploradas durante a formação académica. No entanto, gostaria de ressaltar que apenas uma manhã nas consultas nos dá uma visão muito limitada da especialidade e que talvez fosse importante tentar aumentar um pouco a duração desta experiência.

Um dos pontos mais positivos do estágio de **Ginecologia e Obstetrícia** recai no vasto número de valências que me foi permitido acompanhar, partilhando assim uma visão mais holística da especialidade. Foi de louvar a capacidade de organização deste estágio de forma a garantir que todos os alunos teriam a mesma possibilidade de passar por todas as valências, algo que, embora muito importante, não se verificou nos restantes estágios. Nas consultas de ginecologia pude tomar mais consciência das diferentes patologias da mulher e da importância dos exames de rastreio, nomeadamente mamografia, ecografia mamária e citologia. As consultas de obstetrícia foram essenciais para consolidar o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso, nomeadamente no que diz respeito aos MCDTs, análises laboratoriais adequadas a cada trimestre e patologias na gravidez que requerem um controlo mais diferenciado. Gostaria ainda de referir a utilidade destas consultas na interpretação de cardiotocografia (CTG), tendo este sido o meu primeiro contacto com este exame. Foi também muito enriquecedora a possibilidade de assistir aos diferentes tipos de parto e a tomada de decisões perante cada situação. Embora globalmente tenha gostado muito deste estágio, aponto como desvantagem o facto de ter sido o estágio onde praticamente não me foi cedida autonomia,

possivelmente por se tratar de uma entidade privada. Este fator, fez com que não conseguisse tirar tanto proveito como gostaria e de não ter executado alguns dos procedimentos básicos das especialidade.

O estágio de **Saúde Mental**, especialmente por ter sido feito numa unidade de adolescentes e jovens adultos veio complementar a experiência que já tinha tido durante o 5º do MIM, na qual assisti a consultas de Psiquiatria de adultos, em contexto de serviços primários. Este, provavelmente, terá sido o estágio mais desafiante no que diz respeito à utilização de técnicas de entrevista e de adequação do discurso de modo a garantir uma boa relação terapêutica com o doente. Nesta altura, torna-se óbvia a necessidade de uma boa relação médico-doente para a adesão terapêutica, sobretudo no que concerne a patologia mental. Compreendi a dificuldade existente no tratamento de algumas patologias que frequentemente acometem os jovens, especialmente as perturbações de personalidade, que por vezes motivam internamentos vários e em curtos períodos de tempo. Para além disso, este estágio contribuiu de forma preponderante para compreender a necessidade de colaboração de diversos profissionais de saúde, incluindo terapeutas ocupacionais e assistentes sociais, na recuperação e reinserção social do doente com patologia psiquiátrica. Deste estágio, destaco ainda o momento em que foi necessária a ativação dos meios legais devido a comportamentos de agressão para com uma idosa que estava ao cuidado do doente. Estas situações, infelizmente mais frequentes do que imaginamos, são raras de presenciar no nosso percurso académico, mas servem para sublinhar a importância que o médico pode ter no contexto social dos doentes, auxiliando e intervindo muito para além da prática clínica. Para melhorar este estágio sugiro apenas a possibilidade dos alunos frequentarem outras valências do hospital, de modo a contactar com outras realidades e patologias.

Globalmente, senti-me muito bem recebida e integrada nas equipas médicas com quem estagiei, estando estas sempre disponíveis para me apoiar em qualquer dúvida ou dificuldade, incentivando a minha autonomia e aprendizagem.

Para finalizar, gostaria de referir que a condição de trabalhadora-estudante me trouxe inúmeros desafios extra, que poucos colegas terão partilhado. No entanto, encaro-os todos como enriquecedores, especialmente na capacidade de organização de tempo e de definição de prioridades a ainda no aumento da responsabilidade inerente a qualquer atividade profissional.

Embora reconheça que, globalmente, atingi os objetivos a que me propus, adquirido competências essenciais para o meu futuro enquanto médica, estou ciente de que ainda terei um longo caminho pela frente no que diz respeito a aprendizagens, desafios e crescimento pessoal.

5. Anexos

Anexo 1 - Cronograma dos estágios parcelares

Tabela 1 - Cronograma dos estágios parcelares

Estágio parcelar	Local de estágio	Tutor(a)	Período
Medicina	HEM – Enfermaria HSFX - SU	Dra. Teresa Romão	11/setembro a 3/novembro de 2023
Cirurgia	HBA	Dr. Diogo Albergaria	6/novembro/2023 a 12/janeiro/2024
MGF	USF Ribeirinha	Dra. Sofia Neves	22/janeiro a 16/fevereiro de 2024
Pediatria	HDE	Dra. Ana Margarida Garcia	19/fevereiro a 15/março de 2024
GO	CUF Descobertas	Prof. Doutora Mónica Gomes Ferreira	18/março a 19/abril de 2024
Saúde Mental	Cínica 1 – Unidade Partilhada - CHPL	Dra. Cátia Moreira	22/abril a 17/maio de 2024

Legenda: CHPL – Centro hospitalar psiquiátrico de Lisboa; HBA – Hospital Beatriz Ângelo; HDE – Hospital Dona Estefânia; HEM – Hospital Egas Moniz; HSFX – Hospital São Francisco Xavier; GO – Ginecologia e Obstetrícia; MGF – Medicina Geral e Familiar; SU – Serviço de Urgência; USF – Unidade de Saúde Familiar.

Anexo 2 – Objetivos gerais e específicos para cada estágio parcelar

Tabela 2 – Objetivos gerais	
Objetivos	Autoavaliação
Desenvolver autonomia na colheita de anamnese e exame objetivo, recorrendo a uma abordagem biopsicossocial	4
Identificar corretamente os problemas médicos dos doentes, estabelecer diagnósticos diferenciais, requisitar métodos complementares de diagnóstico e elaborar um plano terapêutico adequado;	4
Reconhecer e hierarquizar situações de urgência e emergência	4
Reconhecer a importância da aplicação de medidas de promoção de saúde e prevenção de doença;	4
Saber os princípios gerais da atuação nas doenças mais prevalentes da população;	4
Melhorar a gestão de tempo disponível para as tarefas propostas	3
Melhorar as capacidades de comunicação com o doente, familiares, colegas e outros profissionais de saúde	4
Reconhecer as minhas falhas e limitações e recorrer à autoaprendizagem e atualização de conhecimentos de forma a colmata-las	4

Legenda: 1 – Não atingido; 2 – Compreendo a teoria, mas não executei; 3 – Parcialmente cumprido; 4 – Cumprido na totalidade.

Tabela 3 – Objetivos específicos para cada estágio parcelar		
Estágio parcelar	Objetivos	Autoavaliação
Medicina	Elaboração de diários clínicos, notas de entrada, notas de alta e pedidos de colaboração de outras especialidades	3
	Familiarizar-me a utilização da principais plataformas eletrónicas (Sclínico® e PEM)	4
	Compreender o impacto da multimorbilidade na evolução clínica do doente	4
	Melhorar a realização de gasimetrias arteriais	4
	Desenvolver sensibilidade no contacto de doentes em fim de vida	4
Cirurgia	Treino da técnica de desinfeção e assepsia em bloco operatório	3
	Treino procedimentos de Pequena Cirurgia mais comuns	2
	Reconhecer patologias que requerem intervenção médica ou cirúrgica urgente ou emergente	2
MGF	Melhorar competências de comunicação social para colheita de história clínica	4
	Aquisição de autonomia na escolha de MCDTs e na prescrição de terapêutica adequada	3
	Aumentar a autonomia na gestão de consultas	4
	Saber quando e como referenciar o doente para uma especialidade hospitalar	3
	Identificar a atuação da MGF na promoção da saúde e prevenção da doença	4

Pediatria	Reconhecer, identificar e familiarizar-me com as principais patologias pediátricas	4
	Treinar o exame objetivo pediátrico	4
	Familiarizar-me com o preenchimento do boletim individual de saúde	4
GO	Executar exame ginecológico e colheita para colpocitologia	3
	Acompanhar a evolução do trabalho de parto e praticar o exame obstétrico	3
	Saber interpretar um CTG	4
	Assistência e ajuda em cesariana	4
Saúde Mental	Identificar os principais sintomas psiquiátricos e saber distingui-los do funcionamento psicológico normal	4
	Aperfeiçoar a colheita de história clínica psiquiátrica e avaliação do estado mental	4
	Compreender o impacto familiar e social na patologia mental e no seu seguimento/tratamento	4
	Procurar compreender o método terapêutico que mais se adequa a cada doente	4

Legenda: 1 – Não atingido; 2 – Compreendo a teoria, mas não executei; 3 – Parcialmente cumprido; 4 – Cumprido na totalidade; CTG – Cardiotocografia; GO – Ginecologia e Obstetrícia; MCDTs – Métodos complementares de diagnóstico; MGF – Medicina Geral e Familiar; PEM – Prescrição eletrónica de medicamentos.

Anexo 3 - Trabalhos realizados nos estágios parcelares

Tabela 4 – Trabalhos realizados nos estágios parcelares

Estágio parcelar	Título	Autores/Oradores	Observações
Medicina	Anafilaxia	Andreia Gravata, Beatriz Jesus, Carolina Veloso, Vanessa Tilser	<u>Temas abordados:</u> etiologia, fisiopatologia, clínica, diagnósticos diferenciais, abordagem do doente, choque anafilático
Cirurgia	Cancro colorretal	Andreia Gravata, Diogo Santos, Maria Diniz, Margarida Andrade	<u>Caso clínico:</u> Doente com diagnóstico de carcinoma colorretal (cT3AN0M0) submetido a cirurgia eletiva de Hartmann, com ressecção anterior do reto por laparotomia e colostomia terminal, incluído no programa ERAS
MGF	Caso Clínico: Enxaqueca	Andreia Gravata	<u>Caso clínico:</u> Elaboração, apresentação e discussão oral de caso clínico de uma doente do sexo feminino com diagnóstico de enxaqueca.

Pediatria	Anorexia Nervosa	Catarina Borges, Gabriela Silva, Mariana Rocha	<u>Temas abordados:</u> critérios de diagnóstico, manifestações e complicações clínicas, critérios de internamento, tratamento, seguimento e prognóstico
GO	Michele Torosis <i>et al.</i> (2024) “A Treatment Algorithm for High-Tone Pélvica Floor Dysfunction”	Andreia Gravata	Apresentação e discussão de artigo científico que visou a elaboração de um algoritmo de tratamento, recorrendo ao modelo Delphi modificado, para a hipertonia do pavimento pélvico
Saúde Mental	Perturbação da personalidade <i>Borderline</i>	Andreia Gravata	<u>História Clínica:</u> Colheita, elaboração e discussão de um caso clínico de uma doente do sexo feminino com perturbação da personalidade <i>Borderline</i> , comportamentos auto-lesivos e ideação suicida.

Legenda: ERAS - *Enhanced Recovery After Surgery*; GO – Ginecologia e Obstetrícia; MGF – Medicina Geral e Familiar.

Anexo 4 – Workshops, sessões clínicas e sessões clinico-patológicas realizados nos estágios

Tabela 5 – Workshops, sessões clínicas e sessões clinico-patológicas realizados nos estágios

Estágio parcelar	Título/Tema	Autores/Oradores
Medicina	Tireotoxicose	Mariana Rocha, Patrícia Farinha, Madalena Romana
	Caso clínico: Endocardite complicada por êmbolos sistémicos	Equipa da Dra. Dora Lameiras
Cirurgia	Curso TEAM	ATLS; Sociedade Portuguesa de Cirurgia
	Sessões de simulação	HLL – Learning Health
Pediatria	IST quando o diagnóstico pré-natal falha. Experiência de uma unidade de primeira infância	Pediatria médica 5.1
	Uma breve história de quase tudo. A construção de uma equipa	Pedopsiquiatria de segunda infância
	Saúde mental na doença reumática juvenil	Reumatologia pediátrica
	Aula teórico-prática: Anafilaxia	Dra. Paula Leiria Pinto
GO	Workshop “The Woman”	Vários
	Protocolo de pré-eclâmpsia e Síndrome de HELLP	Dra. Mariana Torgal
Saúde Mental	<i>Early intervention for bipolar high risk/at risk</i>	Dr. Tiago Aguiar Soares
	Aulas teórico-práticas: Elaboração de história clínica; principais sinais e sintomas psiquiátricos; tratamentos farmacológicos e não farmacológicos	Dr. Pedro Rodrigues

Legenda: ATLS – *Advanced Trauma Life Support*; GO – Ginecologia e Obstetrícia; HLL – Hospital da Luz de Lisboa; IST – Infecções sexualmente transmissíveis; TEAM – *Trauma Evolution and Management*.

Anexo 5 – Casuística dos doentes observados

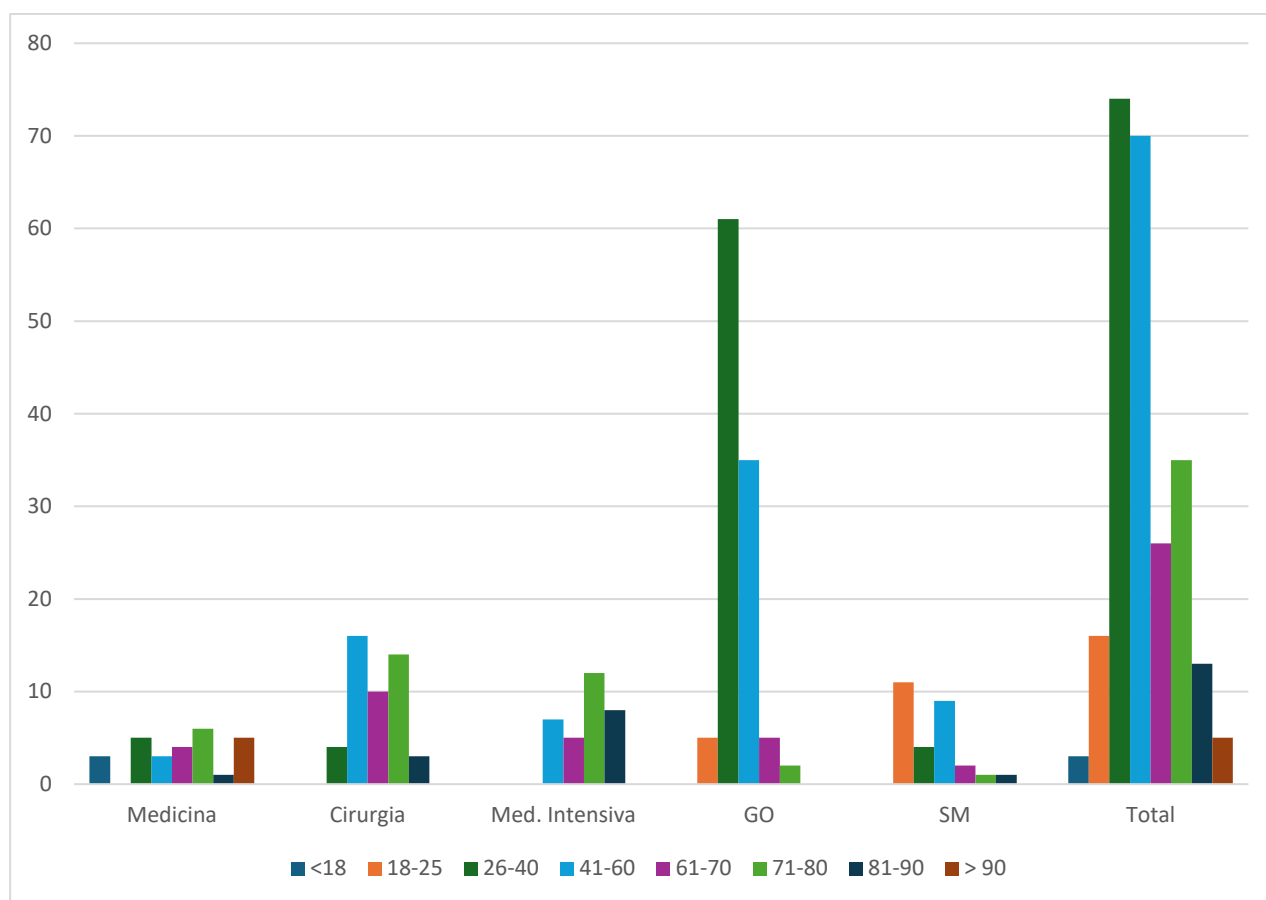


Gráfico 1 – Distribuição dos doentes observados por faixa etária, por serviço (n = 242).

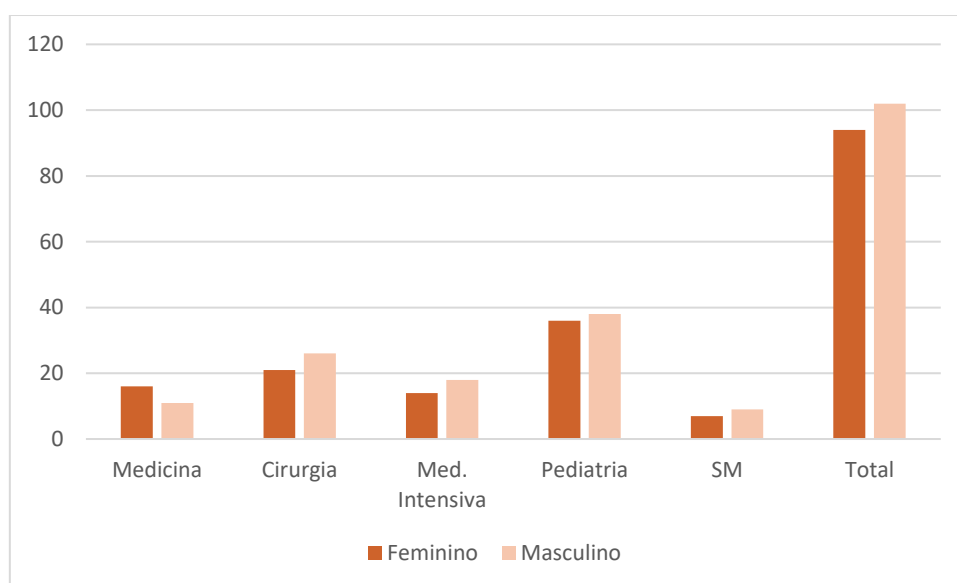


Gráfico 2 – Distribuição dos doentes observados por sexo, por serviço (n = 196).

Tabela 6 – Doentes observados e procedimentos/diagnósticos mais frequentes em cada serviço dos estágios parcelares

Estágio parcelar	Doentes observados	Procedimentos/Diagnósticos mais frequentes
Medicina	Enfermaria n = 10	Doença cerebrovascular, HTA, cistite aguda, insuficiência respiratória, dislipidemia, DM, síndrome demencial, patologia osteoarticular degenerativa, doença oncológica
	SU n = 17	Cistite aguda, gastroenterite aguda, convulsões, toracalgia, insuficiência respiratória
Cirurgia	Bloco operatório n = 16	Citorredução secundária com HIPEC; Colocação/extração de implantofix; hernioplastia; sigmoidectomia, apendicectomia.
	Enfermaria n = 8	Subocclusão/occlusão intestinal; pancreatite aguda, neoplasia colorretal, diverticulite aguda complicada, pé diabético
	Consultas externas n = 23	<u>Consultas de 1ª vez:</u> Hérnias, quistos sebáceos, lipoma, litíase vesicular <u>Pré-operatório e pós-operatório:</u> colecistectomia, diverticulite complicada, protocolectomia, occlusão intestinal
	Medicina Intensiva n = 32	Isquemia intestinal, choque séptico/hipovolémico; insuficiência respiratória, agudização de DRC, status pós-PCR
MGF	Consultas n = 105	HTA, dislipidemia, patologia cardíaca, obesidade, DM, infeção respiratória aguda, patologia osteoarticular degenerativa
Pediatria	Enfermaria n = 30	ITU, osteomielite, bronquiolite aguda, pneumonia adquirida na comunidade, tuberculose, artrite séptica, gastroenterite, convulsão febril complexa, meningoencefalite, endocardite
	Serviço de urgência n = 21	Infeção das vias respiratórias superiores, otite média aguda, ITU, cólica abdominal, abscesso periamigdalino, sibilância recorrente
	Consulta n = 19	Toxoplasmose congénita, tuberculose, CMV congénito, exantema e olho vermelho, infestação parasitária
	Imunoalergologia n = 4	Urticária, sibilância, asma
GO	Consultas ginecológica n = 15	Incontinência urinária, endometriose, planeamento familiar, prolapso vesical, leiomiomas
	Ecografia ginecológica n = 10	Leiomiomas, seguimento pós-parto, dismenorreia, polipose endometrial
	Consulta obstétrica n = 16	Seguimento de gravidez de 1T, 2T e 3T
	Ecografia obstétrica n = 10	Seguimento de gravidez de 1T, 2T, 3T
	SU – GO n = 22	Trabalho de parto, ameaça de aborto, corrimento vaginal, cólica/dor abdominal, mastalgia, ITU
	Sala de partos n = 7	Parto eutócico, parto distócico com ventosa, cesariana

	Exames complementares de diagnóstico n = 14	Colposcopia, histeroscopia, vulvoscopia, biópsia do endométrio
	Bloco operatório n = 7	Histeroscopia, laqueação tubária, histerectomia, colpoperineoplastia, labioplastia
	Consultas de senologia n = 8	Quisto mamário, neoplasia da mama, mastalgia
Saúde Mental	Enfermaria n = 10	Perturbação do desenvolvimento intelectual, perturbação de personalidade, perturbação psicótica, perturbação depressiva, ideação suicida
	Consultas externas n = 12	Perturbação depressiva, Perturbação bipolar (tipo 1 e 2), perturbação de ajustamento, perturbação do sono, agorafobia
	Serviço de urgência n = 6	Perturbação psicótica SOE, psicose tóxica, alucinose alcoólica, episódio maníaco

Legenda: CMV – Citomegalovirus; DRC – Doença renal crónica; DM – Diabetes *mellitus*; ITU – infeção do trato urinário; HIPEC – Quimioterapia intraperitoneal hipertérmica; HTA – Hipertensão arterial; PCR – paragem cardiorrespiratória; SOE – Sem outra especificação; SU – Serviço de urgência; UCI – Unidade de Cuidados Intensivos; UCINT – Unidade de Cuidados Intermédios;

Anexo 6 – Certificados



COMPROVATIVO DE EMISSÃO DE

CERTIFICADO

CERTIFICATE OF PARTICIPATION ISSUANCE RECEIPT

EMITIDO POR
ISSUED BY

MedApprentice

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITOS ÁVIDOS - ASSOCIAÇÃO DE APRENDIZAGEM MÉDICA EM COMUNIDADE
Número de identificação de Pessoa Coletiva: 516495747

PORTUGAL

O MedApprentice certifica que
MedApprentice certifies that

Andreia Gravata

portadora(a) do Documento de Identificação número
with National identifier number

12487416

Participou no curso
Participated in the course

Curso de Imagiologia
Imagiology Course


Mariana Almeida
(Presidente | Direção)


Daniel Henriques
(Vice-Presidente | Direção)

Data: 11/09/2023
ID do certificado: 64ff2beeaccd6c48f4003078

<https://mycourse.app/VofrfnSML7BryuoH8>

www.medapprentice.org

anem

X CNEM

Certificado

Congresso Nacional de Estudantes de Medicina

Emitido por:

ANEM – Associação Nacional de Estudantes de Medicina
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Alameda Professor Hernâni Monteiro | 4200-319 Porto

A Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM) certifica que
Andreia Sofia Agostinho Gravata, número de identificação 12487416, participou no X
Congresso Nacional de Estudantes de Medicina, que decorreu em Lisboa, de 13 a 15
de outubro de 2023, tendo participado nas seguintes atividades:

Sessão Paralela: Medicina do Sono
Workshop 1: Pensamento Clínico
Workshop 2: Radiologia de Intervenção

Data da emissão:
22/01/2024


Rita Ribeiro
anem

Rita Ribeiro
Presidente da ANEM


Catarina Noronha Ribeiro

Catarina Noronha Ribeiro
Diretora de Formação da ANEM

associação nacional de estudantes de medicina | alameda prof. hernâni monteiro,
4200-319 porto | geral@anem.pt



Andreia Gravata

Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Novembro 2023

Presencial | 15 de Novembro de 2023 | 3 horas

Código de certificado: C-6507365c1b527

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldalu.pt/learninghealth
Avenida Lusíada, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldalu.pt

LUZ SAÚDE

Andreia Gravata

World Pancreatic Cancer Day | 4th Edition

Webinar | 16 de Novembro de 2023 | 4 horas

Código de certificado: C-653fe38ac57c5

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldalu.pt/learninghealth
Avenida Lusíada, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldalu.pt

LUZ SAÚDE

Andreia Gravata

Helicobacter Pylori: um velho conhecido

Presencial | 6 de Novembro de 2023 | 4 horas e 30 minutos

Código de certificado: C-6512f1312c883

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldalu.pt/learninghealth
Avenida Lusíada, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldalu.pt

LUZ SAÚDE

Certificado

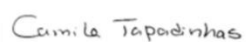
Certificamos que **Andreia Sofia Agostinho Gravata, N° 2018029**, participou no Workshop intitulado *Alterações do equilíbrio ácido base*, no dia 27 de setembro de 2023, lecionado pelo Professor Doutor Pedro Póvoa que está incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar – Medicina Interna 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.



Professor Doutor Pedro Póvoa

Certificado

Certificamos que **Andreia Sofia Agostinho Gravata, N° 2018029**, participou no Workshop intitulado *Decisões de Fim de Vida*, no dia 11 de outubro de 2023, lecionado pela Dra. Camila Tapadinhas, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar – Medicina Interna 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.



Dra. Camila Tapadinhas

